

## **Possibilidades *Outras* para (re)Pensarmos a Representação do Imaginário Sobre o Sujeito Negro no Ensino Brasileiro<sup>1</sup>**

*Posibilidades Otras para (re) Pensar la Representación del Imaginario Sobre el Sujeto Negro en la Enseñanza Brasileña*

*Possibilities Other for (re) Thinking about the Representation of the Imaginary on the Black Subject in Brazilian Teaching*

**Profa. Gilmara de Souza de Brito<sup>2</sup>**

**Prof. Dr. Marcos Antônio Bessa-Oliveira<sup>3</sup>**

### **Resumo**

Este trabalho trata-se de um resumo expandido da pesquisa que está sendo desenvolvida como dissertação para o Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação/PROFEDUC/UEMS-UUCG, pesquisa na qual estamos tomando a partir dos Estudos Pós-Coloniais, Estudos Subalternos, Estudos Culturais e Estudos de Cultura para questionarmos a Lei 10.639/2003 que torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio em nosso país, para (re)pensarmos a representação do imaginário sobre o sujeito negro no ensino brasileiro. Tomaremos de nosso lócus enunciativo para fazermos emergir possibilidades *outras* para (re)pensarmos esse imaginário, pois, vivemos em uma sociedade que sofreu processo de colonização e, de acordo com o pensamento Moderno/Colonial que se emergiu nesse contexto histórico, fomos relegados à marginalização e à subalternidade, cabendo para nós a (im)posição de “resto” do mundo nas fronteiras que dividem os centros de poder (Europa e Estados Unidos) do “fim do mundo” (América Latina). A nossa proposta não é trazer novas metodologias ou “ensinar” professores a lecionarem suas aulas, pois cansamos destas perspectivas que querem, através de metodologias, apontarem como “fazer” educação em nosso país. Queremos fazer emergir a tomada de consciência, para (re)pensarmos o nosso local nesse projeto global instaurado hoje em nossa sociedade, que nada mais é que uma neocolonização, que tem como modelo sociedades europeias e norte americanas, para que possamos (re)pensar possibilidades *outras* de posição no mundo. E, a partir destas perspectivas, faremos discussões bibliográficas embasadas em Bessa-Oliveira, Bhabha, Canclini, Freire, Hall, Hissa, Mignolo, Spivak e tantos outros, que se debruçam nas perspectivas teóricas apontadas e que emergem dos locais que sofreram tal processo histórico e que se “encaixam” dentro destas perspectivas como o “resto” do mundo.

Palavras-chave: Cultura Afro-Brasileira; Fronteiras; Lei 10.639/2003; Pós-Colonial.

<sup>1</sup> Artigo apresentado no Simpósio Temático 05 - *Fronteiras Culturais em Contextos Epistêmicos Descoloniais II* durante o II Seminário Latino-Americano de Estudos em Cultura – SEMLACult em Foz do Iguaçu/PR, Brasil, 2018.

<sup>2</sup> Mestranda no PROFEDUC – Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação – pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Possui graduação em História pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS (2010). É membro do Grupo de Pesquisa NAV(r)E – Núcleo de Artes Visuais em (re)Verificações Epistemológicas – CNPq/UEMS. E-mail: [profgilmarabrito@hotmail.com](mailto:profgilmarabrito@hotmail.com).

<sup>3</sup> Doutor em Artes Visuais, área de concentração em Fundamentos Teóricos pelo IA/Unicamp. Professor DE/TI na Cadeira de Artes Visuais no Curso de Artes Cênicas e Professor Permanente do PROFEDUC na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UUCG. É Líder do Grupo de Pesquisa NAV(r)E – Núcleo de Artes Visuais em (re)Verificações Epistemológicas – CNPq/UEMS. Membro do NECC – Núcleo de Estudos Culturais Comparados – UFMS e do Núcleo de Pesquisa Estudos Visuais – UNICAMP. [marcosbessa2001@gmail.com](mailto:marcosbessa2001@gmail.com).

## Resumen

Este trabajo se trata de un resumen ampliado de la investigación que se está desarrollando como disertación para el Programa de Postgrado Maestría Profesional en Educación/PROFEDUC/UEMS-UUCG, investigación en la que estamos tomando partir de los Estudios Poscoloniales, Estudios Subalternos, Estudios Y en el caso de que se produzca un cambio en las condiciones de vida de las personas, brasileño. Tomemos de nuestro locus enunciativo para hacer emerger otras posibilidades para (re)pensar en ese imaginario, pues, vivimos en una sociedad que sufrió proceso de colonización y, de acuerdo con el pensamiento Moderno/Colonial que se emergió en ese contexto histórico, fuimos relegados a la marginación y la subalternidad, correspondiendo para nosotros la (im)posición de “resto” del mundo en las fronteras que dividen los centros de poder (Europa y Estados Unidos) del “fin del mundo” (América Latina). Nuestra propuesta no es traer nuevas metodologías o “enseñar” a profesores a enseñar sus clases, pues cansamos de estas perspectivas que quieren, a través de metodologías, apuntar como “hacer” educación en nuestro país. Queremos hacer emerger la toma de conciencia, para (re)pensar en nuestro lugar en ese proyecto global instaurado hoy en nuestra sociedad, que nada más es que una recolonización, que tiene como modelo sociedades europeas y norteamericanas, para que podamos (re)pensar otras posibilidades de posición en el mundo. Y a partir de estas perspectivas, haremos discusiones bibliográficas basadas en Bessa-Oliveira, Bhabha, Canclini, Freire, Hall, Hissa, Mignolo, Spivak y tantos otros, que se inclinan en las perspectivas teóricas señaladas y que emergen de los locales que sufrieron tal proceso histórico y que se “encajan” dentro de estas perspectivas como el “resto” del mundo.

Palabras clave: Cultura Afro-Brasileña; Fronteras; Ley 10.639/2003; Post-Colonial.

## Abstract

This work is an expanded summary of the research that is being developed as a dissertation for the Postgraduate Program in Professional Education in Education / PROFEDUC / UEMS-UUCG, research in which we are taking from the Postcolonial Studies, Subaltern Studies, Cultural Studies and Culture Studies to question Law 10.639 / 2003 that makes teaching about Afro-Brazilian History and Culture compulsory in primary and secondary schools in our country, in order to (re) think the representation of the imaginary about the black subject in Brazilian education. We will take from our enunciative locus to make other possibilities emerge to (re) think this imaginary, because we live in a society that underwent colonization process and, according to the Modern / Colonial thought that emerged in this historical context, we were relegated to marginalization and subalternity, falling to us as the "rest" of the world on the frontiers that divide the centers of power (Europe and the United States) from the "end of the world" (Latin America). Our proposal is not to introduce new methodologies or to "teach" teachers to teach their classes, because we are tired of these perspectives that, through methodologies, aim to "do" education in our country. We want to raise awareness, to (re) think our place in this global project established today in our society, which is nothing more than a neocolonization, modeled on European and North American societies, so that we can (re) think possibilities of position in the world. And from these perspectives, we will make bibliographic discussions based on Bessa-Oliveira, Bhabha, Canclini, Freire, Hall, Hissa, Mignolo, Spivak and many others, that focus on the theoretical perspectives pointed out and that emerge from the places that underwent such historical process and that they "fit" within these perspectives as the "rest" of the world.

Keywords: Afro-Brazilian Culture; Borders; Law 10.639 / 2003; Post-Colonial.

## 1. Introdução

Este artigo trata de apresentar uma prévia da pesquisa que está sendo desenvolvida para dissertação de mestrado, que pretendemos defender em março de 2019. A pesquisa maior na qual ele está vinculado tem por interesse questionar a obrigatoriedade da Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da “História e Cultura Afro-Brasileira” em todo o currículo escolar nos ensinos fundamental e médio. Temos também por objetivo com a pesquisa demonstrar que o sistema educacional brasileiro, ancorado em leis, ainda está

descontextualizado da formação sócio-histórico-cultural brasileira e do reconhecimento e valorização da cultura afro, pois continuamos convivendo com as mazelas do preconceito, da discriminação e do racismo mesmo após diversas lutas, movimentos e a implantação de leis que tentam barrar tais mazelas e propõem novas perspectivas sociais e educacionais para mudarmos a realidade com a qual convivemos.

O nosso questionamento está em apontarmos que precisamos ir além de leis escritas, pois através das constatações nas bibliografias pesquisadas, compreendemos que as mazelas do preconceito, da discriminação e do racismo estão presentes em nós há muito tempo, muito antes de estarmos nesta sociedade. Elas advêm do processo de colonização que sofremos e continuam a permanecer entre nós, como se a colonização ainda estivesse viva, porém, elas habitam agora o nosso imaginário, transformando-se em atitudes.

Para mudarmos essa dura realidade, precisamos de transformações em nossa consciência. Primeiramente o reconhecimento de que somos sujeitos colonizados e que habita em nós os resquícios do processo de colonização, a partir daí, poderemos lutar para a busca da transformação em nós e na sociedade.

A pesquisa completa, que é o texto dissertativo do programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UUCG, traz profundas reflexões a partir das bibliografias pesquisadas sobre tal temática. Aborda a realidade da Educação brasileira e das legislações, bem como da atual situação do negro em nossa sociedade, principalmente em Mato Grosso do Sul/Campo Grande, que é o lócus de enunciação de onde erige o nosso discurso e traz discussões pertinentes relacionadas ao enfrentamento e superação de nossa realidade de sujeitos colonizados e relegados à marginalidade.

Para este trabalho aqui apresentado, seremos específicos em fazermos uma breve reflexão sobre como o sujeito negro “habita” o imaginário daqueles que estão no âmbito da educação brasileira, e que possamos, a partir daí, traçarmos novas reflexões e mudanças de atitudes, para enfim conquistarmos uma sociedade justa e democrática, superando a sociedade excludente na qual vivemos.

Para argumentarmos essas questões, estamos nos embasando principalmente em Quijano (2002) e Mignolo (2003) a partir do que foi denominado *colonialidade do poder* e sobre a *diferença colonial, gnose liminar* e o *pensamento descolonial* apontados por Walter D. Mignolo (2003, 2008). Através de tais bibliografias estamos “justificando” o porquê de vivermos ainda em uma sociedade que discrimina seus sujeitos e, embasados em Hall (2016) compreendemos de que forma essa discriminação habita o nosso imaginário.

A partir de tais argumentações epistemológicas buscamos também apontar possibilidades *outras* (teóricas e práticas) para além da implementação de leis, procurando assim, transpor as mazelas sociais que insistem em permanecer em nosso meio, para conquistarmos uma sociedade mais justa e que busca o fim do preconceito, do racismo e da discriminação a partir da tomada de consciência de seus sujeitos sociais.

## 2. A Colonialidade do Poder e o Imaginário do Sujeito Negro no Ensino Brasileiro

Nós, sujeitos latino-americanos e brasileiros, somos oriundos de uma sociedade que sofreu o processo de colonização a partir do advento da Modernidade. Período em que a Europa subjuguou os povos não-europeus, impondo como afirmação de que ela era detentora do poder e da civilização, e ainda, de que os outros povos, se quisessem chegar à condição de civilizados, deveriam segui-la, imitando suas práticas, seus costumes e convertendo-se às mesmas crenças europeias.

A partir desse processo, formamos a nossa identidade sócio-histórico-cultural marcada pelo pensamento Moderno/Colonial, afirmando que todo aquele que não é europeu, é incivilizado, deixando entre os sujeitos sociais colonizados o que Quijano denominou de *colonialidade do poder*, que é “[...] a idéia de “raça” como fundamento do padrão universal de classificação social básica e de dominação social;” (QUIJANO, 2002, p. 4) e que também é afirmada por Mignolo (2003) ser a causa marcante para a *diferença colonial*, que é a noção de hierarquização entre os sujeitos, que, para o pensamento Moderno/Colonial, todo o sujeito que não se encaixava no padrão europeu, branco, macho, fálico e hétero, estava abaixo na hierarquia social.

Para Mignolo, “A diferença colonial é, finalmente, o local ao mesmo tempo físico e imaginário onde atua a colonialidade do poder” (MIGNOLO, 2003, p.10), ou seja, o Brasil, território pelo qual sofreu o processo de colonização, é um local geográfico marcado pela diferença colonial, e esta é a característica marcante para nos (re)pensarmos como sujeitos herdeiros desse processo, e compreendermos que, através dele, hierarquizamos sujeitos discriminando-os e marginalizando-os, excluindo da/na sociedade todos aqueles que não se encaixam dentro dos padrões (im)postos por tal processo.

E, contra as mazelas herdadas pela colonização estamos lutando, em busca de transformações sociais para termos uma sociedade justa e igualitária, sem preconceitos, racismo e discriminação. Prova disso é a própria criação da Lei 10.639/2003 que tem como objetivo garantir o reconhecimento da cultura afro-brasileira para a formação de nosso país, a partir de sua redação que menciona

Art. 1º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B:

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. (BRASIL, 2003)

Fazendo-nos compreender que os sujeitos negros estão emergindo em nossa sociedade e lutando pelos seus direitos de reconhecimento e pertença. Porém, partimos da ideia de que mesmo que as leis garantam na teoria a igualdade, a desigualdade está além, pois, ela habita a mente dos sujeitos sociais, assim como afirmou Hall que “[...] os significados culturais não estão somente na nossa cabeça – eles organizam e regulam práticas sociais, influenciam nossa conduta e conseqüentemente geram efeitos reais e práticos” (HALL, 2016, p. 20). Ou seja, precisamos ir além de leis escritas, necessitamos tomar consciência de nosso local de sujeitos colonizados e (re)pensarmos nossas práticas e atitudes em sociedade.

Partindo dessas perspectivas, esta pesquisa surge para (re)analisar nosso processo de ensino, as suas estruturas e suas práticas, principalmente no *lócus* de Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul, que é de onde ela se erige. Não queremos jamais questionar as boas intenções das leis, porém, acreditamos que precisamos de possibilidades *outras*, nas teorias e nas práticas, para não repetirmos mais a colonialidade do poder que insiste em nos manter sob a égide do preconceito, do racismo e da discriminação.

Dentro do que Mignolo (2003, 2008) sugere a partir da *gnose liminar* e do pensamento descolonial, que é o surgimento de epistemologias *outras*, próprias do território latino-americano, marginalizado pelo pensamento moderno/colonial, propomos tais epistemologias locais para fazermos emergir as vozes silenciadas pelo pensamento colonial. Queremos propor práticas, teorias, epistemologias e possibilidades *outras* para (re)analisarmos, (re)pensarmos, (re)contarmos e (re)significarmos nossa história, cultura, arte e produção de saberes e conhecimentos para buscarmos a valorização dos sujeitos negros em nossa sociedade.

Buscaremos, então, a partir de Edgar Cézár Nolasco e Marcos Antônio Bessa-Oliveira, teóricos, pesquisadores, professores universitários e que erigem seus discursos do/no *lócus* da

pesquisa, as bases para justificarmos e afirmarmos a *gnose e o pensamento liminar* que propõe Mignolo.

A partir das pesquisas de Nolasco (2013), embasadas em Mignolo (2003), ele busca fazer emergir o que denominou de teoria pós-crítica (crítica da crítica dos centros), crítica subalternista ou ainda crítica *fronteriza*/fronteira, que são epistemes locais, que tratam de fazer reverberar a nossa própria história, sem que outros (centros do poder) o façam.

Bessa-Oliveira (2017) nos apresenta as *Biogeografias – bios* (o sujeito do lugar), o *geo* (o lugar de onde esse sujeito erige seu discurso) e *grafias* (as diferentes produções e práticas culturais desses sujeitos e lugares) – e os Estudos de Culturas que são epistemes locais que (re)pensam os sujeitos, lugares e histórias próprios de nosso *lócus* enunciativo, propondo, dentro das fronteiras marginalizadas o (re)pensar dos contextos em que vivemos, numa prática contra a colonialidade do poder.

E assim, baseada nessas perspectivas, a pesquisa que se tornará dissertação, propõe novos rumos epistemológicos para compreendermos a nossa sociedade, para nos (re)conhecermos em nossa condição de marginalidade e lutarmos pela descolonização do pensamento, da educação, das práticas sociais e dos sujeitos. Assim, poderemos seguir na busca pela valorização de nossa história e cultura que foram relegadas às margens, para nos (re)conhecermos como sujeitos produtores de História, Arte, cultura, saberes e conhecimentos; e merecedores de valorização, não numa perspectiva hierarquizante e vertical, mas na horizontalidade, em que nenhum sujeito ou cultura tenha o local hegemonicamente privilegiado.

### 3. Conclusões

Não queremos apontar supostos erros e acertos, nem mesmo mostrar como se “faz educação”, pretendemos levar os envolvidos no nosso processo de ensino à reflexão, para que assim, possamos caminhar em busca da transposição das barreiras que insistem em nos manter sob a colonialidade do poder.

Queremos fazer reverberar a nossa voz enquanto sujeitos marginalizados pelo processo de colonização. E acreditamos que o processo educacional é um caminho para isso. Através dele, com a tomada de consciência de seus sujeitos, poderemos caminhar para a descolonização de nosso imaginário/mentalidade buscando não olhar para o sujeito negro a partir do olhar colonizador, que só via/vê naquele/nesse sujeito o escravo, o serviçal e o primitivo.

Ir além é transpor as barreiras da colonização e (re)conhecer que o negro aqui também produziu e ainda produz História, cultura, Arte, saberes e conhecimentos quanto qualquer outro sujeito, e que merece o verdadeiro reconhecimento para além de leis escritas, mas na prática, no dia a dia e no sentimento de pertença.

Dessa forma, quisemos explicar um pouco da problemática que envolve o imaginário dos sujeitos brasileiros, logo, dos que pensam a nossa educação. O desenrolar de toda essa questão está sendo levantado e dialogado no texto dissertativo da pesquisa maior da qual este artigo-resumo faz parte.

A seção de conclusões não é obrigatória. Embora esta possa rever os pontos principais do artigo, não repita o resumo como conclusão. A conclusão deve discorrer sobre a importância do trabalho ou sugerir aplicações e extensões. Indique de forma clara as vantagens, as limitações e as possíveis aplicações. As conclusões devem responder às questões da pesquisa, correspondentes aos objetivos e hipóteses; devem ser breves podendo apresentar recomendações e sugestões para trabalhos futuros; para artigos de revisão deve-se excluir material, método e resultados.

### Referências

BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio; NOLASCO, Edgar César; GUERRA, Vânia Maria Lescano; S.FREIRE, Zélia R. Nolasco dos. *Fronteiras Platinas em Mato Grosso do Sul – (Brasil/Paraguai/Bolívia) – biogeografias na arte, crítica biográfica fronteiriça, discurso indígena e literaturas de fronteira*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017 – P. 17-28.

\_\_\_\_\_. “*Biogeografias Como Episteme Local: Fronteiras Platinas (Brasil/Paraguai/Bolívia)*”. In: Bessa-Oliveira, Marcos Antônio. NOLASCO, Edgar César; GUERRA, Vânia Maria Lescano; S.FREIRE, Zélia R. Nolasco do. *Fronteiras Platinas em Mato Grosso do Sul – (Brasil/Paraguai/Bolívia) – biogeografias na arte, crítica biográfica fronteiriça, discurso indígena e literaturas de fronteira*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017 – P. 29-63.

BRASIL. *Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: < [HTTP://www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br) > Acesso em: 17 dez. 2018.

HALL, Stuart. *Cultura e representação*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2016.

MIGNOLO, Walter D. *Histórias locais / Projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Trad. Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. (Humanitas).

\_\_\_\_\_. *Desobediência Epistêmica: a Opção Descolonial e o Significado de Identidade em Política*. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade, no 34, p. 287-324, 2008.

NOLASCO, Edgar César. *Perto do Coração Selbaje da Crítica Fronteriza*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

QUIJANO, Anibal. *Colonialidade do poder, globalização e democracia*. Revista Novos Rumos, v. 17, nº 37, p. 4-25, maio. /ago. 2002.